

A GESTÃO DE ESTOQUE NO SETOR FARMACÊUTICO: O PAPEL ESTRATÉGICO DA CURVA ABC NA TOMADA DE DECISÃO E NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Simone Nunes de Oliveira – simone3noliveira@gmail.com

Graduanda em Bacharelado em Administração – Universidade do Estado da Bahia - UNEB

André de Oliveira Alves – andre.planterr@gmail.com

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial – Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Jerisnaldo Matos Lopes – jemlopes@uneb.br

Docente do curso de Bacharelado em Administração – Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Livia da Silva Modesto Rodrigues – lsrodrigues@uneb.br

Docente do curso de Bacharelado em Administração – Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo – No ambiente empresarial, a adoção de estratégias eficazes é fundamental para alcançar o sucesso nos negócios. Nesse contexto, diversos departamentos desempenham um papel fundamental, e entre eles, o departamento de gestão de estoque é de vital importância. É essencial que esses departamentos operem com métodos de gestão eficazes que permitam otimizar os recursos disponíveis e, assim, contribuir para o êxito da organização. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar de que maneira a gestão de estoque, com base na curva ABC, impacta positivamente o processo de tomada de decisão e na eficiência operacional. Para atingir esse objetivo, a metodologia adotada consiste em uma abordagem teórica e reflexiva, baseada na revisão e análise de estudos previamente conduzidos sobre o tema em questão. Com o estudo, constata-se que a gestão de estoques, com o método ABC, impacta diretamente a eficiência operacional da empresa, influenciando a satisfação dos clientes e o sucesso organizacional. Sendo assim, é fundamental estabelecer políticas de estoques, determinar níveis ideais, controlar a entrada e saída de produtos e monitorar a demanda e o consumo para alcançar uma gestão eficaz. Em suma, a eficaz gestão de estoques, com a aplicação da abordagem da curva ABC, proporciona vantagens como a minimização de quebras de estoque e aprimoramento do atendimento ao cliente. Ao adotar uma estratégia de gestão de estoque apropriada, a organização pode aperfeiçoar seus procedimentos, impulsionar seus resultados e atingir uma eficiência operacional ampliada.

Palavras-chave – Análise estratégica, Eficiência operacional, Estratégia de gestão, Políticas de estoque.

Abstract - In the business environment, adopting effective strategies is key to achieving business success. In this context, several departments play a key role, and among them, the inventory management department is of vital importance. It is essential that these departments operate with effective management methods that allow them to optimize the available resources and thus contribute to the success of the organization. In this sense, this article aims to analyze how inventory management, based on the ABC curve, positively impacts the decision-making process. To achieve this goal, the methodology adopted consists of a theoretical and reflective approach, based on the review and analysis of studies previously conducted on the subject in question. With the study, it is found that inventory management, with the ABC method, directly impacts the operational efficiency of the company, influencing customer satisfaction and organizational success. Therefore, it is essential to establish inventory policies, determine optimal levels, control the entry and exit of products and monitor demand and consumption to achieve effective management. In short, effective inventory management, with the application of the ABC curve approach, provides advantages such as minimizing inventory breaks and improving customer service. By adopting an appropriate inventory management strategy, the organization can improve its procedures, drive its results, and achieve increased operational efficiency.

Keywords – Strategic analysis, Operational efficiency, Management strategy, Inventory policies.

1 INTRODUÇÃO

A eficiência na gestão de estoque representa um fator de sucesso em qualquer setor empresarial, incluindo no farmacêutico. Ela não apenas desempenha um papel fundamental na otimização dos recursos da empresa, mas também pode ser um diferencial competitivo decisivo. A gestão de estoque não se limita a simplesmente manter os produtos disponíveis, mas também envolve a elaboração de estratégias eficazes que visam o aprimoramento contínuo das operações de compras, armazenagem e logística. Em harmonia com essa perspectiva, é imprescindível que os gestores compreendam e implementem abordagens eficazes, como o método de gestão ABC.

Diversos estudiosos, incluindo Martins (2003) e Palomino *et al.* (2018, p. 3), reconhecem que o método de gestão ABC, quando aplicado ao contexto farmacêutico, desempenha um papel significativo na otimização do processo de tomada de decisão e na eficiência operacional. Diante dessa premissa, surge a seguinte questão-problema para orientar nossa investigação: como a gestão de estoque, fundamentada na análise da curva ABC, contribui efetivamente para aprimorar o processo de tomada de decisão e na eficiência operacional nas organizações farmacêuticas? Em consonância com essa indagação, estabelecemos o objetivo geral deste estudo: analisar de que maneira a gestão de estoque, embasada na curva ABC, impacta positivamente o processo de tomada de decisão e na eficiência operacional em empreendimentos farmacêuticos. Para atingir esse objetivo, delineamos três objetivos específicos:

1. Conceituar a gestão de estoques;
2. Identificar políticas de controle de estoques no setor farmacêutico, com enfoque sobre a curva ABC;
3. Compreender a importância da gestão, pelo viés da curva ABC, na eficiência operacional da organização; e
4. Apresentar proposições para a melhoria na gestão de estoque em farmácias.

O estudo se justifica, partindo do seguinte pressuposto: a gestão de estoque é um componente essencial para o funcionamento eficiente de uma farmácia. Uma gestão malsucedida pode levar a problemas como falta de produtos essenciais, perdas financeiras e insatisfação dos clientes. Portanto, entender como a gestão de estoque contribui para a melhoria do processo de tomada de decisão é crucial para aprimorar a eficiência operacional e garantir o atendimento adequado às demandas dos clientes.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa adotou uma abordagem fundamentada em um estudo teórico. Conforme destacado por Marconi e Lakatos (2017), esse tipo de pesquisa envolve uma abordagem específica que se baseia na análise e utilização de textos. Para a coleta de informações, foram realizadas consultas a diversas fontes, como livros, artigos e dissertações disponíveis no Google Acadêmico. A seleção de materiais seguiu critérios específicos, incluindo palavras-chave relevantes, tais como gestão de estoque, gerenciamento de estoque, logística de suprimentos, estoque estratégico, curva ABC, método ABC, setor farmacêutico, farmácia e varejo, abrangendo um recorte temporal entre os anos 2000 e 2023. Após a leitura e a análise crítica das obras consultadas, foi efetuado um processo de triagem para determinar a sua inclusão ou exclusão, com base na pertinência ao escopo do estudo. Como resultado, quinze livros, incluindo capítulos, sete artigos científicos publicados em periódicos e uma dissertação foram selecionados para compor a base de pesquisa.

Assim, o trabalho está estruturado em três partes, incluindo esta introdução (seção 1), a discussão (seção 2), que apresenta os conceitos de gestão de estoques (item 2.1), com as políticas de estoques (item 2.1.1); a importância da gestão de estoque na eficiência operacional da organização (item 2.2); e, proposições de melhoria na gestão de estoque em farmácias (item 2.3). Em seguida, encerra-se o estudo com as considerações finais (seção 3).

2 DISCUSSÃO

2.1 CONCEITOS RELACIONADOS À GESTÃO DE ESTOQUE

Este tópico tem por objetivo abordar conceitos relevantes da gestão de estoque.

Segundo Moreira (2004) o estoque é qualquer quantidade de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo. Corroborando, Chiavenato (2014, p. 90), compreende:

Estoque é a composição de materiais – matérias-primas, materiais em processamento, materiais semiacabados, materiais acabados, produtos acabados – que não é utilizada em determinado momento na empresa, mas que precisa existir em função de futuras necessidades. Assim, o estoque constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos ou serviços.

Nessa perspectiva, a gestão de estoque é o conjunto de atividades que incluem o planejamento, controle e monitoramento dos bens físicos ou materiais. Para Lira et.al (p.2, 2013) “a gestão de estoque se faz necessária para que não haja altos custos com produtos, buscando diminuir o capital total investido pela empresa no estoque, além de evitar a falta de produtos para o cliente.” Partindo desse pressuposto, a gestão de estoque em farmácia tem por objetivo equilibrar o fornecimento e a demanda, garantindo que haja produtos suficientes disponíveis para atender às necessidades dos clientes, ao mesmo tempo em que se evita o excesso de estoque que pode resultar em custos desnecessários.

Rodrigues e Oliveira (2008) compreendem que a gestão de estoques tem reflexos diretos e significativos na eficiência operacional (desempenho) da empresa. Dessa forma, essa incidência pode exercer influência na satisfação dos clientes e no sucesso de uma organização.

Isto posto, faz-se necessária a definição de políticas de estoques em farmácia, com a determinação dos níveis ideais de estoques, o controle de entrada e saída de produtos e o monitoramento da demanda e consumo dos produtos. Please submit your manuscript electronically for review as e-mail attachments. When you submit your initial full paper version, prepare it in single column format, including figures and tables.

2.1.1 POLÍTICA DE ESTOQUE EM FARMÁCIAS

Nessa etapa, apresentam-se as diretrizes comuns para a elaboração de uma política de estoque em farmácias, dando enfoque para o método ABC.

É importante ressaltar que cada farmácia pode ter suas particularidades e necessidades específicas, portanto, a política de estoques deve ser adaptada de acordo com as características do negócio e o perfil de demanda dos clientes. Dessa forma, uma efetiva gestão de estoque pode contribuir com a eficiência operacional da organização.

A definição de uma política de estoques para uma farmácia é essencial para garantir o suprimento adequado dos produtos farmacêuticos, atendendo às necessidades dos clientes e evitando a escassez ou o excesso de estoque. Dentre os procedimentos para se alcançar uma política efetiva, incluem:

Análise da demanda: A análise de demanda determina o momento e a quantidade de produtos que devem ser entregues, sendo a etapa chave para qualquer cadeia de suprimentos (WILVERT *et al.*, 2019). Em consonância a isso, Ballou (2006) compreende que é necessária uma análise minuciosa de dados históricos para compreender a natureza da demanda lidada. Frente a isso, é importante analisar o histórico de vendas e a sazonalidade dos produtos farmacêuticos para entender a demanda de cada item. Isso auxilia na definição dos níveis de estoque necessários para atender às necessidades dos clientes em diferentes períodos.

Estoque mínimo e máximo: Estabelecer níveis de estoque mínimo e máximo é fundamental para evitar a falta de produtos e a ocorrência de excessos. Para Viana (2002) o significado de estoque máximo é a quantidade de números de determinado item que será possível ter em estoque. O uso desse estoque de segurança pode trazer benefícios. O estoque máximo é uma ferramenta utilizada para que a organização tenha

um ponto máximo para o devido número de materiais em estoque, para que não se tenha um número elevado de determinado item armazenado, resultando assim em prejuízos para a organização (VIANA, 2002).

Já no que tange ao estoque mínimo, ele é a quantidade mínima de um item que deve ser mantida para garantir que não ocorra falta. Dias (2011) o estoque mínimo também é conhecido como estoque de segurança. Ele está diretamente relacionado à imobilização financeira e tem como objetivo garantir as quantidades mínimas necessárias no estoque, mesmo que teoricamente esses materiais não sejam utilizados. O estoque de segurança tem a função de não afetar o processo produtivo, evitar transtornos aos clientes devido à falta de materiais e assegurar o nível de serviço sem atrasos na entrega do produto ao mercado.

Abastecimento: De acordo com Gurgel (2000), a gestão do abastecimento tem como objetivo planejar as atividades de compra, controle de estoque, recebimento e movimentação de mercadorias, tanto em empresas varejistas como em atacadistas. Assim, pode-se utilizar técnicas como o ponto de pedido, em que o pedido é realizado quando o estoque atinge um determinado nível pré-definido, considerando o tempo de entrega do fornecedor. Diante disso, determinar o momento ideal para fazer o abastecimento dos produtos é crucial.

Monitoramento e controle: Em relação a conceituação:

Controle de estoque é um agrupamento de normas e metodologias que respondem às dúvidas de ampla gravidade, e tomam decisões sobre os estoques, pois um controle de estoques deve estar apto a responder quando e quanto se deve obter de cada mercadoria, e seguir as disposições do negócio com mais agilidade, tendo como função diminuir os gastos evitando faltas de produtos (MOREIRA, 2004, p. 270).

Nesse viés, o monitoramento pode ser compreendido como o acompanhamento do estoque. Frente a isso, se faz importante estabelecer rotinas e processos para monitorar e controlar o estoque regularmente. Isso pode incluir inventários periódicos, verificação de datas de validade e análise de produtos em lote.

Colaboração com fornecedores: manter uma boa comunicação e relacionamento com os fornecedores é fundamental para obter informações atualizadas sobre disponibilidade, prazos de entrega e possíveis problemas de abastecimento. Na pesquisa de dissertação de mestrado conduzida por Neder (2015), foi constatado que envolver fornecedores na fase de projeto de novos produtos, no planejamento da produção e na gestão de estoques pode trazer diversos benefícios. Seguro o autor, isso ajuda a evitar a falta de produtos e a tomar decisões de reabastecimento mais assertivas.

Por fim, está o objeto desse estudo, no cerne da classificação ABC.

Classificação dos produtos: os produtos podem ser classificados em categorias de acordo com sua importância e frequência de venda. A classificação ABC, por exemplo, divide os produtos em grupos com base em critérios como valor financeiro ou volume de vendas. Isso ajuda a priorizar o controle e o monitoramento dos itens mais relevantes. Desenvolvido por volta da década de 80, este método surgiu com objetivo principal de cortar desperdícios e melhorar os serviços prestados através da compra de equipamentos (BORNIA, 2010).

Segundo Martins (2003) o custeio baseado em atividades, conhecido como ABC (Activity-Based Costing), é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos. O método ABC é uma técnica amplamente utilizada na gestão de estoques para classificar os itens com base em sua importância relativa. O objetivo do método ABC é identificar e priorizar os itens de estoque de acordo com seu valor e impacto no desempenho financeiro da empresa. Assim, a curva ABC é um importante instrumento para o administrador, pois permite que o gestor identifique aqueles itens que justificam atenção especial e tratamento adequados quanto a sua administração (DIAS, 2010).

De acordo com Martins (2003) O ABC é um instrumento muito útil da contabilidade de custos no sentido de que o custeio por absorção apresente custos por produtos que tenham sentido mais lógico e não sejam distorcidos por rateios tantas vezes muito arbitrários. Ainda segundo o autor, a utilidade de custeio baseado em atividades (ABC) não se limita ao custeio de produtos. Ele é, acima de tudo, uma poderosa ferramenta a ser utilizada na gestão de custos.

O método ABC consiste na classificação dos itens de estoques por ordem decrescente de importância. De acordo com Arnold (2011) os estoques são divididos em três grupos, sendo eles A, B e C.

Grupo A: Dias (2012) categoriza a classe A como os itens mais relevantes para empresa, são os que necessitam a atenção pelo gestor de estoques. Geralmente esses itens representam uma pequena porcentagem do total de itens, mas contribuem significativamente para a receita ou lucratividade da empresa. A gestão de estoques para itens do grupo A deve ser mais rigorosa e focada em estratégias de previsão de demanda, controle de inventário e políticas de reabastecimento mais precisas.

Grupo B: esse grupo inclui itens de estoque de valor moderado. A classe B representa os itens intermediários da empresa, sendo o intermédio das outras duas classes (DIAS, 2012). Embora a gestão de estoques para esses itens seja menos intensiva, ainda é importante monitorar seu desempenho e garantir que as políticas de estoques estejam alinhadas com sua demanda e características específicas.

Grupo C: Para Dias (2012, p. 25), “a classe C é dos itens que não tem importância relevante para a empresa, ou seja, são os itens de menor valor”. Eles geralmente são numerosos em quantidade e representam uma pequena parte do valor total do estoque. Embora esses itens tenham um impacto financeiro relativamente baixo, ainda é importante gerenciá-los de forma eficiente para evitar acúmulo de estoque desnecessário ou obsolescência. Políticas de estoque mais flexíveis, como compras em quantidades maiores ou menos frequentes, podem ser aplicadas a itens do grupo C.

Ao classificar os itens de estoques em grupos A, B e C usando o método ABC, as farmácias podem direcionar seus esforços de gestão de estoque de forma mais eficiente e, conseqüentemente, promovendo reflexos positivos.

2.2 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO, PELO VIÉS DA CURVA ABC, NA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DA ORGANIZAÇÃO

Essa parte tem por objetivo compreender os benefícios da gestão de estoques, com base na curva ABC, na eficiência operacional da organização.

Conforme Palomino *et al.* (2018, p. 3), “o Método ABC busca conhecer as reais necessidades de uma organização, ou seja, saber quais os materiais que representam o maior consumo, buscando o equilíbrio entre necessidade e disponibilidade de recurso.” Nessa premissa, faz-se a análise da gestão de estoques com base na curva ABC, perpassando pelo olhar na redução de rupturas de estoque e na melhoria do atendimento ao cliente.

No que concerne a redução de rupturas de estoque, Karpinski, Sandri e Menegat (2009, p. 8) compreendem: “é a falta do produto no expositor da loja em que o consumidor normalmente vai buscá-lo”. A indisponibilidade do produto pode trazer conseqüências para as empresas, conforme afirmado por Karpinski, Sandri e Menegat (2009, p. 8): “Além de estar diretamente relacionada à perda de vendas e de lucratividade das empresas, é uma das principais causas da insatisfação dos consumidores, que não hesitam em desistir de uma compra maior ou mesmo mudar de loja caso não encontrem os produtos ou marcas de sua preferência.”

Em aspectos de números, de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS, 2018), 42% das perdas de vendas nas empresas do setor varejista são causadas pela falta de produtos nas gôndolas.

Nesse contexto, Maia *et al.* (2017, p. 379) enfatiza: “a curva ABC tem papel importante para classificar os itens permitindo assim diferenciar níveis de controle baseado na sua importância relativa, então, concentrar naqueles itens que trarão maiores lucratividades.” Frente a isso, ao utilizar a classificação ABC, a empresa pode identificar os itens de estoque de alta prioridade (categoria A) e garantir que esses itens estejam sempre disponíveis. Isso reduz o risco de rupturas de estoque, ou seja, situações em que um produto está esgotado ou indisponível para atender a demanda dos clientes.

Como observado, a falta de produtos em estoque pode causar insatisfação dos clientes, perda de vendas e até mesmo danos à reputação da empresa. Portanto, a gestão baseada na curva ABC ajuda a evitar rupturas de estoque e a manter a disponibilidade dos itens mais importantes.

Em relação a melhoria do atendimento ao cliente, Palomino *et al.* (2018), compreende que a gestão eficiente de estoques com base na curva ABC, permite que a empresa esteja preparada para atender às necessidades dos

clientes de forma mais eficaz. Itens de alta prioridade (categoria A) são gerenciados de forma mais criteriosa, garantindo sua disponibilidade e evitando atrasos nas entregas. Isso contribui para um atendimento ao cliente mais ágil e confiável. Além disso, a classificação ABC ajuda a identificar quais produtos têm maior demanda e devem receber maior atenção no planejamento de compras e reposição de estoque, permitindo antecipar as necessidades dos clientes e evitar a falta de produtos (DIAS, 2010).

Em suma, a gestão de estoques com base na curva ABC oferece benefícios como a redução de rupturas de estoque e a melhoria do atendimento ao cliente. Essa abordagem permite que a empresa esteja preparada para atender à demanda dos clientes de forma mais eficiente, garantindo a disponibilidade dos itens mais importantes e evitando a falta de produtos.

2.3 PROPOSIÇÕES DE MELHORIA NA GESTÃO DE ESTOQUE EM FARMÁCIAS

Esse item traz proposições de melhoria na gestão de estoque em farmácias, com base em pesquisas empíricas que ajudam a compreender os desafios enfrentados no setor, bem como, as perspectivas de melhorias a partir de implementação de estratégias.

Em uma pesquisa realizada por Pacheco, Marteletti e Silveira (2021), com o objetivo de analisar as variáveis “rupturas” e “excessos”, e a partir delas, propor sugestão de melhorias para a gestão de estoques, apresenta os resultados que corroboram com a importância de uma gestão eficiente de estoques. A pesquisa evidenciou que a falta de controle adequado dos estoques pode levar a problemas como falta de produtos no momento da venda, resultando em perdas de vendas e insatisfação dos clientes. Além disso, o estudo identificou que o excesso de estoque também é prejudicial, uma vez que pode levar a custos de sobrecarga e obsolescência dos produtos.

Com base nos resultados, os pesquisadores sugerem algumas ações de melhoria na gestão de estoques. Uma delas é a adoção de sistemas informatizados de gestão de estoques, que permitem um controle mais preciso e em tempo real das entradas e saídas de produtos. Esses sistemas podem auxiliar na identificação de demandas sazonais e na definição de políticas de atendimento de estoques mais adequadas.

Outra sugestão é a implementação de técnicas de previsão de demanda, como a análise de séries temporais e a utilização de modelos estatísticos. Essas técnicas ajudam a identificar padrões de consumo e projetar uma demanda futura, permitindo um planejamento mais eficiente das compras e reposições de estoque.

Além disso, os pesquisadores ressaltam a importância da colaboração e integração entre os diferentes departamentos da empresa, como vendas, marketing e operações. A troca de informações e as estratégias controladas podem contribuir para uma melhor gestão de estoques, evitando tanto as rupturas quanto os excessos.

Em resumo, a pesquisa Pacheco, Marteletti e Silveira (2021), destaca a importância de uma gestão eficiente de estoques para o sucesso de uma empresa. A implementação de estratégias como a adoção de sistemas informatizados, técnicas de previsão de demanda e colaboração entre os departamentos podem contribuir para evitar problemas como rupturas e excessos, promovendo a eficiência da gestão de estoques.

O estudo realizado por Lira *et al.* (2013) com o intuito trazer uma abordagem teórico-prática a respeito da gestão de estoque de medicamentos, apresenta resultados relevantes sobre os desafios enfrentados nesse setor. A pesquisa demonstra que a gestão de estoque de medicamentos é uma tarefa complexa, uma vez que envolve questões como a necessidade de manter um suprimento adequado para atender às demandas dos pacientes, a garantia da qualidade dos produtos armazenados e o controle rigoroso de prazos de validade.

Um dos principais desafios mencionados no estudo é a gestão de medicamentos perecíveis, que possuem prazos de validade curtos. A falta de controle adequado nesse sentido pode levar ao vencimento de medicamentos, sofrido em perdas financeiras para instituições de saúde.

Além disso, o estudo destaca a importância da gestão eficiente da demanda. A variação sazonal na demanda por medicamentos, bem como, a imprevisibilidade de epidemias e surtos de doenças, pode criar desafios na gestão de estoques. Uma demanda excessiva pode levar à escassez de medicamentos, enquanto

uma demanda reduzida pode resultar em excessos e desperdício.

Para lidar com esses desafios, os pesquisadores sugerem algumas estratégias de melhoria na gestão de estoque de medicamentos. Uma delas é o uso de sistemas informatizados de gestão de estoques, que permitem um acompanhamento preciso das entradas e saídas de medicamentos, facilitando a identificação de problemas e tomada de decisões.

Além disso, a pesquisa destaca a importância da colaboração entre os diferentes atores envolvidos na cadeia de suprimentos de medicamentos, como fabricantes, distribuidores e instituições de saúde. A troca de informações e a cooperação mútua podem contribuir para uma gestão mais eficiente, evitando problemas como falta ou excesso de medicamentos nos estoques.

Em conclusão, o estudo de Lira *et al.* (2013) traz importantes *insights* sobre a gestão de estoque de medicamentos. Os resultados destacam os desafios específicos enfrentados nesse setor e sugerem estratégias de melhoria, como o uso de sistemas informatizados e a colaboração entre os diferentes atores da cadeia de suprimentos. Essas abordagens podem contribuir para uma gestão mais eficiente, garantindo o suprimento adequado de medicamentos, evitando desperdícios e melhorando a qualidade do atendimento aos pacientes.

Como visto, ambos os estudos ressaltam a importância de uma gestão eficiente de estoques e propõem a adoção de sistemas informatizados, técnicas de previsão de demanda e colaboração entre os departamentos ou atores da cadeia de suprimentos como formas de melhorar a gestão de estoques e evitar problemas como falta ou excesso de produtos. Essas abordagens têm o potencial de aumentar a eficiência e os resultados da gestão de estoques, garantindo um suprimento adequado, evitando desperdícios e melhorando a qualidade do atendimento aos clientes ou pacientes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo consiste em um estudo panorâmico que buscou analisar de que maneira a gestão de estoque, embasada na curva ABC, impactou positivamente o processo de tomada de decisão.

Como notado na pesquisa, a gestão de estoque constitui-se uma fase essencial nas operações de uma empresa. Ela abrange o planejamento, controle e monitoramento dos bens físicos ou materiais, garantindo o equilíbrio entre a oferta e a demanda. Assim, uma gestão de estoque adequada promove a eficiência operacional, satisfação dos clientes e sucesso geral da organização.

Também, foi observado que uma política de estoque congruente para farmácias envolve análise da demanda, estabelecimento de níveis de estoque mínimo e máximo, abastecimento apropriado, monitoramento e controle regular do estoque, colaboração com fornecedores e utilização do método ABC para classificar os produtos. Ao adotar essas diretrizes e adaptá-las às necessidades específicas da farmácia, alcança-se uma gestão de estoque que possibilita a eficiência operacional da organização.

Em suma, uma gestão de estoque com base na curva ABC em farmácias oportuniza a redução de rupturas de estoque e melhoria do atendimento ao cliente. Essa abordagem permite que a empresa esteja preparada para atender à demanda dos clientes, garantindo a disponibilidade dos itens mais importantes e evitando a falta de produtos. Ao implementar uma política de estoques com base na curva ABC, a empresa otimiza seus processos, melhora seus resultados e alcança maior eficiência operacional.

Para aprimorar e ampliar esta pesquisa, é benéfico considerar algumas sugestões adicionais. Entre essas sugestões, destaca-se a importância da inclusão de procedimentos metodológicos adicionais com uma abordagem participativa como um elemento central. Isso envolve a integração dos próprios gestores de estoque de farmácias como participantes ativos na pesquisa, o que enriqueceria a investigação e promoveria uma perspectiva mais abrangente e inclusiva.

REFERÊNCIAS



- ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados. **17ª Avaliação de Perdas no Varejo Brasileiro de Supermercados**, 2017.
- ARNOLD, J. R. T. **Administração de materiais**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2011.
- BALLOU, R. **Logística empresarial: gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Bookman, 2006.
- BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas**. 3ª ed. Editora Atlas: São Paulo, 2010.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de materiais: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- DIAS, P. M. A. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2008. 399 p.
- DIAS P. M. A. **Administração de materiais: Uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, P. M. A. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão** / Marco Aurélio P. Dias. – 6. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.
- GURGEL, F. A. **Logística industrial**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- KARPINSKI, A.; SANDRI, S. R.; MENEGAT, C. R.; Ruptura de Estoque. **Revista de Administração e ciências contábeis do IDEAU**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. RS, 19 p, 2009.
- LIRA, A. B. *et al.* Gestão de estoque: proposta para uma farmácia diferenciada. Relato de Experiência • **Report of Experience, Mundo da Saúde**, São Paulo, 37(1):97-104, 2013.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo (SP): EPU; 1986.
- MAIA, L. M. *et al.* A importância da ferramenta curva ABC no gerenciamento de estoque. **Anais do IX Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe (2017)**.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo; 2003
- MOREIRA, D.A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- NEDER, A. L. R. **Melhores práticas na gestão da cadeia de suprimentos: um estudo de caso em uma rede de hospitais privados**. 2015. 164f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- PALOMINO, R. *et al.* Aplicação da curva abc na gestão de estoque de uma micro empresa de Aracaju-SE. XXXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção “A Engenharia de Produção e suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil”, **Anais**, Maceió, Alagoas, Brasil, 16 a 19 de outubro de 2018.
- PACHECO, D. A. J; MARTELETTI, C.; SILVEIRA, R. M. Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo. **Rev. Lasallista Investig.** [online]. vol.17, n.1, pp.371-388, 2020.
- REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- RODRIGUES C. C. P.; OLIVEIRA J. O. **Um Estudo Sobre a Gestão de Estoques Intermediários em Uma Empresa Brasileira de Manufatura de Produtos a Base de Papel**. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, RJ, Brasil, 2008.
- VIANA, J. J. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.
- WILVERT, J. E. *et al.*, previsão de demanda e gestão de estoque: um estudo realizado em uma empresa de polpas de fruta. XXXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção “Os desafios da engenharia de produção para uma gestão inovadora da Logística e Operações” **Anais**, Santos, São Paulo, Brasil, , 15 a 18 de outubro de 2019.
- YIN, K. R. **Estudo de caso, planejamento e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.